



## Uma Quaresma em jeito de Êxodo



Por força das circunstâncias actuais, esta Quaresma ficará marcada nas nossas memórias, como um tempo de provação e superação, recordando-nos o Êxodo do Povo Judeu, na sua trajetória do Egipto, terra de escravidão, até à libertação na Terra Prometida.

O Êxodo foi um caminho cheio de dificuldades, de dúvidas, de desistências, sempre superadas pelo amor incondicional de Deus, pelo Seu perdão, e pela certeza da predilecção e protecção divinas, confirmadas pela Aliança. Ao longo deste percurso, as Tribos de Israel, foram ganhando cons-

ciência da sua identidade de Povo Eleito, forjado nas agruras de um deserto inóspito, que o Senhor Javé foi transformando, fazendo florescer, inundando de água e de outros bens necessários a tão árdua e hercúlea travessia.

• Página 5

## Vaticano anuncia celebrações de Semana Santa sem presença de fiéis



O Vaticano anunciou, através da Prefeitura da Casa Pontifícia, que as celebrações da Semana Santa deste ano vão decorrer sem presença de fiéis, devido à pandemia do novo coronavírus. As cerimónias presididas pelo Papa, indica a nota divulgada através dos serviços de notícias da Santa Sé, terão transmissão através da internet, à imagem do que acontece atualmente com o

ângelus dominical, a audiência semanal das quartas-feiras e a Missa matinal na capela da Casa Santa Marta.

O comunicado alude “à atual emergência sanitária internacional”, acrescentando que até 12 de abril, as audiências gerais do Papa e o ângelus “estarão disponíveis apenas em transmissão ao vivo pelo Vatican News”.

Já esta manhã, em resposta a

perguntas de jornalistas, o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, adiantou que todas as celebrações litúrgicas da Semana Santa estão confirmadas. “Estão a ser estudadas as modalidades de realização e participação, que respeitam as medidas de segurança adotadas para evitar a disseminação do coronavírus. Tais modalidades serão comunicadas assim que forem definidas, em linha com a evolução da situação epidemiológica”, indicou o porta-voz do Vaticano. “Qualquer que seja a modalidade prevista, as celebrações litúrgicas da Semana Santa serão transmitidas ao vivo pelo rádio e pela televisão”, acrescentou.

• Página 5

## Comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa

Em consonância com as indicações do Governo e das autoridades de saúde, a Conferência Episcopal Portuguesa determina que os sacerdotes suspendam a celebração comunitária da Santa Missa até ser superada a atual situação de emergência.

Também devem seguir-se as indicações diocesanas referentes a outros sacramentos e atos de culto, bem como à suspensão de catequeses e reuniões.

Estas medidas devem ser complementadas com as possíveis ofertas celebrativas na televisão, rádio e internet. Permanecemos em oração pessoal e familiar, bíblicamente alimentada, confiados na graça divina e na boa vontade de todos.

Lisboa, 13 de março de 2020

## COMUNHÃO CRISTÃ CONCRETIZA-SE PERANTE O PERIGO DO COVID19

As várias Igrejas Cristãs presentes no Algarve uniram-se em comunhão com a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) e mais concretamente com a Diocese do Algarve, na decisão de suspender os serviços religiosos.

A Igreja Ortodoxa Grego-Católica, as Igrejas Ortodoxas Russa e Romena, a Igreja Evangélica (luterana) Alemã e a Igreja Anglicana suspenderam todas as suas atividades religiosas, incluindo as celebrações culturais, durante o período em que a CEP mantiver as referidas medidas.

É de realçar o facto de a Igreja Anglicana (Diocese da Europa), presente no Algarve, ter deixado uma mensagem bastante significativa aos seus fiéis, solidarizando-se com a posição tomada pela Igreja Católica e encorajando todos os seus fiéis à disponibilidade para a oração e para a proteção dos mais vulneráveis. «Proteger nossa própria saúde permite que todos nós continuemos disponíveis para pessoas que precisam da nossa ajuda. Tomar precauções contra a propagação da doença alivia o ónus para os profissionais e instalações de saúde. A oração e a meditação ajudar-nos-ão a manter o foco e a consciência ao lidarmos com mensagens de media confusas e assustadoras», dizem os pastores Rob Kean e Reid Hamilton, da Capelania de Saint Vincent, nessa mensagem.

## 19 de março, DIA DO PAI

• Página 2

## UMA PANDEMIA, UM DESAFIO À SOLIDARIEDADE

### Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz

«Somos ondas do mesmo mar, folhas da mesma árvore, flores do mesmo jardim» – frases que acompanham a recente oferta de máscaras protetoras da China à Itália

Foi o mundo inteiro surpreendido pela difusão do vírus Covid-19 a uma escala que muitos considerariam inimaginável nos tempos de hoje, de tão benéficos progressos científicos. Parecemos regressados a outros tempos, os das pestes medievais ou das epidemias de há cem anos. Este facto faz-nos refletir na ilusão a que nos conduz o excesso de confiança nas capacidades humanas e na ciência. O ser humano continua a ser vulnerável diante da doença e da morte e deve reconhecer humildemente essa sua vulnerabilidade.

Mas outras importantes lições se podem colher deste surpreendente fenómeno.

A necessidade de reduzir a mobilidade para prevenir e evitar a difusão do vírus faz-nos descobrir como muitas das nossas deslocações (desde logo, as aéreas) não são verdadeiramente indispensáveis, ou mesmo necessárias. Distinguir o necessário do supérfluo é algo de salutar, não só para este efeito sanitário, mas para outros, como o da salvaguarda do ambiente.

Diante desta pandemia, gostaríamos de destacar, sobretudo, o que ela representa como desafio à solidariedade social. Só nesse espírito ela poderá ser vencida.

A solidariedade é, na visão da doutrina social da Igreja, «a determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum, ou seja, pelo bem de todos e de cada um, porque todos somos verdadeiramente responsáveis por todos» (*Compêndio da Doutrina Social da Igreja*,

193).

Uma pandemia faz correr o risco de ver no outro uma ameaça, alguém que nos pode contaminar. Há o risco de que prevaleça a mentalidade do “salve-se quem puder”, ou “cada um por si”. Também há o perigo do reforço da xenofobia, quando se encara o estrangeiro como potencial transmissor.

Pelo contrário, o combate à pandemia exige uma consciência mais apurada do bem comum. Só unidos poderemos superar o desafio.

Dizem os especialistas (e revelam a experiência dos países mais gravemente atingidos) que o *coronavírus* não causa a maioria das pessoas infetadas, individualmente consideradas, danos acentuados, mas o seu maior perigo situa-se numa perspectiva comunitária, de saúde pública: pela sua rápida difusão, por atingir grupos particularmente vulneráveis e por exigir dos serviços de saúde recursos que poderão superar as suas disponibilidades (como se está a verificar em Itália)

Impõe-se, por isso, superar uma mentalidade individualista. Não há que pensar apenas nos perigos que corro, que serão maiores ou menores, mas nos riscos que correm outros, as pessoas mais vulneráveis. Não há que pensar tanto na contaminação de que eu possa ser vítima, mas na contaminação que eu, sem o saber, possa provocar noutros.

É a consciência do bem comum que nos leva a ter em conta a repercussão social de cada nosso comportamento, por mais insignificante que possa parecer. Há que pensar no que sucederia se o meu comportamento se generalizasse, no bem, ou no mal, que decorreria dessa generalização. Pensar desse modo faz toda a

diferença.

Há que dar todo o apoio aos grupos mais vulneráveis, como os idosos, evitando de todos os modos que eles tenham que se expor a riscos (fazendo compras por eles, por exemplo). Que um dos efeitos desta pandemia seja o reforço da consciência coletiva de que somos todos diferentes, que muitos são mais pobres e necessitados do amor do próximo, ou seja, carentes de cada um de nós.

E há que dar todo o apoio aos profissionais de saúde, que nesta difícil situação se entregam sem reservas à sua tão nobre missão.

Em tempo de Quaresma, tempo de travessia do deserto para chegarmos à Luz da Ressurreição, forçados a uma quarentena “solidária” que exige de nós um profundo respeito pelos outros – mas em que a natureza humana pode revelar o seu melhor..., ou o seu pior... – rezeemos, na privacidade das nossas famílias ou na solidão das nossas casas, ou mesmo dos nossos “quartos”: «Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê num lugar oculto, recompensar-te-á» (Mt 6-7). Que Deus que nos «vê [desse] lugar oculto» nos ilumine e nos conceda o dom da fortaleza para que encontremos *novas formas de vida* neste mundo que é a nossa casa...

Pelas vítimas desta pandemia, pelos grupos que mais riscos correm e pelos profissionais de saúde, os membros da Comissão Nacional Justiça e Paz dirigem a Deus as suas orações.

Lisboa, 16 de março de 2020  
A Comissão Nacional Justiça e Paz

### Editorial



António Novais Pereira, Diretor

### 19 de março, DIA DO PAI

O dia dezanove de Março, *Dia do Pai*, é celebrado pelos cristãos com a referência a S. José, o carpinteiro, esposo de Maria e que aceitou dar o nome de Jesus ao filho que de Deus recebeu. Pouco sabemos acerca deste homem, além de que era um homem justo e humilde, vivendo para o seu trabalho e a família, com uma vida de fé e sensibilidade espiritual muito profunda.

A vivência de um *Dia do Pai*, poderia situar-nos no contexto de um *Dia da Família* ou até mesmo num *Dia dos Filhos*. Afinal, ser pai só se compreende na sua relação profunda e permanente com os filhos. Neste ponto, o assunto é muito sério porque, ainda que se tenha uma ex-esposa ou ex-marido, nunca se terá um ex-filho. Normalmente, a experiência diz que para além desta vida terrena, ou mesmo quando se entra na eternidade, continuamos no coração daqueles que cá continuarão a viver (por mais algum tempo), como pais ou como filhos. Porque os filhos serão sempre “os nossos filhos”, ser pai é um compromisso muito sério que começa nove meses antes do nascimento dos filhos e exigirá uma responsabilidade sempre acrescida, até que os filhos atinjam a maioridade, e certamente, perdurará durante toda a vida.

Sendo verdade que não será fácil ser marido ou esposa, estou convicto de que será ainda muito mais difícil ser pai ou mãe porque do exercício desta missão dependerá a felicidade dos outros que são os filhos e o futuro da própria sociedade.

Os problemas e diversificadas ofertas ou solicitações com que as crianças e jovens se deparam assustam os próprios pais e, alguns jovens casais chegam a interrogar-se quanto a serem ou não pais. Embora a decisão só possa ser tomada pelos próprios, no amor e na responsabilidade, não faltam os bons testemunhos a comprovar que um ambiente familiar forte e saudável, pautado pelo amor e fortalecido com o dom da fé, prepara as crianças, adolescentes e os jovens para resistirem, dizerem não ao que não convém e abraçarem o que é bom e belo. Não podemos deixar de verificar como, também hoje, apesar do materialismo e fácil alienação com o imediato e tudo quanto provoca sensações, continuamos a encontrar excelentes jovens que preparam responsabilmente o seu futuro, ao mesmo tempo que vão acolhendo causas exigentes.

Sem pretender dar lições, e cada pai sabe bem os problemas e alegrias que vive, na relação com os seus filhos, quero somente saudar e dar os parabéns a todos os pais que não desistem, antes acreditam na sua missão sublime e se sacrificam na vivência e transmissão de um padrão de vida elevado, imbuído de ideais que incluem critérios espirituais e a fé recebida. Apesar da sensação de que os filhos escutam pouco os pais, sempre observarão e recordarão o que estes dizem e fazem.

A atenção permanente, embora discreta, o diálogo sincero, verdadeiro e seguro, bem como não fazer promessas vãs, muito poderão ajudar para que os filhos acreditem que as palavras dos pais são dignas de confiança. Num mundo inseguro e competitivo, com excesso de ofertas ou propostas, importa preparar os filhos para que possam aceitar humildemente eventuais fracassos ou derrotas e fazer escolhas certas, na certeza de que é possível um futuro diferente e mais próspero.

## 5 formas de ajudar o “Notícias de Beja”

1. Pague a assinatura do jornal atempadamente.
2. Faça publicidade no “Notícias de Beja”. Tem uma empresa ou responsabilidade na gestão de algum negócio? Anuncie no “Notícias de Beja”. Como temos pouca publicidade, cada anúncio obtém mais visibilidade.
3. Ofereça uma assinatura. É uma prenda que não é cara (35 euros). E dura pelo menos um ano. E quem a recebe vai lembrar-se de si pelo menos uma vez por semana. Grande prenda!
4. Proponha o nosso jornal a um amigo. Se gosta do jornal (podemos presumir que sim, porque recebemos elogios com alguma frequência), proponha-o a um amigo. Depois de o ler ofereça a alguém. Um amigo do jornal encontra outro amigo
5. Ajude a divulgar o jornal passando pelo facebook e partilhando nas redes sociais capas e algumas notícias que lá vamos pondo.

## O nosso Domingo

# Fui, lavei-me e comecei a ver

António Aparício

Este é o grande itinerário de salvação de quem aceita fazer caminhada da Iniciação Cristã, uma das maiores graças do Concílio e uma das ferramentas mais decisivas para a renovação da Igreja. No domingo passado, com a Samaritana, a passagem duma vida sem Deus – era meio dia – para uma relação esponsal com Deus; neste domingo, Jesus diz e faz: «*Eu sou a luz do mundo*». Ao sair do templo, torna-se a luz do cego, símbolo da cegueira da humanidade, que só vê as aparências, escapando-lhe o coração da vida e a vida com coração.

1 - «*O homem vê as aparências, Deus vê o coração*» (ISam 16,7). A unção de David, filho de Jessé, é já uma página do Evangelho em que Jesus diz que o Reino dos céus é «*das crianças*». (Mt 19,14). A criança não conta para as decisões, como David não fazia parte das previsões. A solução estava no último, nas crianças, nos pequenos. Um dos grandes males, tanto dentro, como fora da Igreja, é ver, avaliar e decidir segundo o que parece e não com a verdade do coração. Aqui está uma das cegueiras que Jesus veio curar.

2 - «*Fui, lavei-me e agora vejo*» (Jo 9,11). Que belo itinerário de luz da cegueira para a visão, da parte do cego, e o seu contrário da parte dos fariseus. Ao «*ver*» o cego, os apóstolos viram um pecador, castigado por Deus. Terrível este ver as aparências! O paciente tinha de sofrer a doença, a limitação, o juízo da sociedade e a maldição de Deus. Jesus afirma que não há relação alguma, entre a cegueira

e o pecado: «*Isto nada tem a ver com o pecado, mas aconteceu para se manifestar nele a glória de Deus*» (v.3). Que boa nova se esconde e se revela aqui? Tudo o que existe, é para o bem. Mesmo uma doença, uma limitação? Certamente. Se podes eliminar a doença e o que te faz sofrer, és obrigado a usares os meios para o conseguires. Se o limite não pode ser resolvido, és chamado a dar glória a Deus pela vida que tens ou pelos limites que sofres. Assim experimentas como Deus te ama e te chama a ser santo e nada se pode opôr a esta tua vocação essencial. Esta experiência à revelia do sentir comum, tornar-te-á um desconhecido dos vizinhos, segundo os critérios da sociedade, em que só são aplaudidos os perfeitos, os mais sábios e sagazes: «*Não é este o que antes se sentava a pedir esmola?*» (v.7). Na verdade, o encontro vital com Jesus Cristo, divide a nossa vida num antes e num depois. «*Fez lodo com a saliva e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé, que quer dizer Enviado. Foi, lavou-se e ficou a ver»*» (v.6). O cego sabia que quem nascia cego, morria cego. Jesus pôs-lhe lodo nos olhos, para que obedecesse e se operasse o milagre. É possível que haja aqui alusão a Gen. 2,7. O homem, feito de barro, tem na relação com o criador a sua verdadeira identidade e dignidade. Se Deus sai do processo, fica o barro à mercê dos seus limites. A verdadeira identidade, nobreza e realização, está na relação com Deus. E o barro nos olhos? Sim, caro leitor, os problemas, as chatices, as dificuldades saídas de ti ou vindas dos outros, o corona-vírus, os próprios pecados, são o barro que Deus

põe na tua vida, para que te laves nas águas do «Enviado», que é Jesus, teu Deus e teu Salvador. Vê, também, como a experiência de cura do cego, o sustenta, sozinho, num processo complicadíssimo, com os vizinhos, com as autoridades e os próprios pais. Estes, com medo de serem expulsos da sinagoga, põem-se ao lado das autoridades, contra o filho. Mas o filho, pela raça recebida, torna-se profeta, interpretando o acontecimento como a prova de que Jesus é o Messias: «*Eu só sei que era cego e que agora vejo*» (v.24). E afirma a messianidade de Jesus, na sequência da profecia de Isaías que o Messias daria vista aos cegos. E pergunta às autoridades: E não se mexem, não indagam, não questionam, não interpretam este sinal como prova? O cego faz um itinerário de encontro vital com Jesus, em crescendo. Começa por dizer «*o homem chamado Jesus, pôs lodo nos olhos e disse-me: vai lavar-te*» (v.11); num segundo momento chama-lhe **profeta** (v.17); a seguir, **um homem de Deus**. (V.33) E, Finalmente, um dos primeiros credos da Igreja primitiva: «*Eu creio, Senhor. E prostrou-se diante d'Ele*» (v.37).

3 - «*Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz: na bondade, na justiça e na verdade*» (Ef 5,8). Os sacramentos da iniciação cristã, batismo, crisma e Eucaristia, são a maior central de luz e santidade para a Igreja e para o mundo: «*Desperta tu que dormes, levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti*» (v. 14) Vê como és luz da Luz, pelas tuas boas obras. Vê como tudo existe para dar glória a Deus! Foste criado para ser feliz! Alegria-te!



### IV Domingo da Quaresma

Ano A  
22 de março de 2020

#### I Leitura

1 Sam 16, 1b.6-7.10-13a

David é ungido rei de Israel.

#### Leitura do Livro de Samuel

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: «Enche a âmbula de óleo e parte. Vou enviar-te a Jessé de Belém, pois escolhi um rei entre os seus filhos». Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo: «Certamente é este o ungido do Senhor». Mas o Senhor disse a Samuel: «Não te impressiones com o seu belo aspecto, nem com a sua elevada estatura, pois não foi esse que Eu escolhi. Deus não vê como o homem: o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração». Jessé fez passar os sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou-lhe: «O Senhor não escolheu nenhum destes». E perguntou a Jessé: «Estão aqui todos os teus filhos?». Jessé respondeu-lhe: «Falta ainda o mais novo, que anda a guardar o rebanho». Samuel ordenou: «Manda-o chamar, porque não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar». Então Jessé mandou-o chamar: era ruivo, de belos olhos e agradável presença. O Senhor disse a Samuel: «Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo». Samuel pegou na âmbula do óleo e ungiu-o no meio dos irmãos. Daquele dia em diante, o Espírito do Senhor apoderou-se de David.

#### Salmo Responsarial

Salmo 22 (23)

O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

#### II Leitura

Ef 5, 8-14

«Desperta e levanta-te do meio dos mortos, e Cristo brilhará sobre ti»

#### Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Outrora vós éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz, porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade. Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que nada trazem de bom; tratai antes de as denunciar abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. Mas todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos, e Cristo brilhará sobre ti».

#### Aclamação antes do Evangelho

Jo 8, 12

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor.

Quem Me segue terá a luz da vida.

#### Evangelho

Jo 9, 1.6-9.13-17.34-38

«Eu fui, lavei-me e comecei a ver»

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e começou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu». Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor».

#### Sugestões de Cânticos

##### ENTRADA

Alegria-te, Jerusalém - J. P. Martins, CNL, 193

##### SALMO RESPONSORIAL

O Senhor é meu Pastor- M. Luis, SR, 48

**Siglas** - CNL: Cantoral Nacional para a Liturgia; SR – Salmos Responsoriais, M. Luis.

##### ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Glória a Vós, ó Cristo – M. Luis, CNL, 64

##### COMUNHÃO

Eu sou o pão da vida – C. Borges de Sousa, CNL, 452

Cristo Senhor és o guia – B. Alentejo, CNL, 325

## MENSAGEM DA COMISSÃO EPISCOPAL DO LAICADO E FAMÍLIA PARA O DIA DO PAI – 19 de MARÇO de 2020

*Pais Firmes, Fortes e Fiéis*



É frequente ouvir relatos de “super mães” e “testemunhos heroicos” de mulheres que fazem de mãe e pai, devido à ausência da figura paterna. Haverá idênticos relatos sobre pais?

Dos escritos do grande Nelson Mandela, sobressaem algumas cartas escritas na cadeia, onde, sem palavras de ódio ou violência, se dirigia às suas duas filhinhas de 8 e 10 anos. A esposa acabava de ser também ela presa e, numa dessas cartas, enaltecia perante as filhas a figura da mãe, para que não fosse esquecida ou mal-amada porque presa. “Terão de viver muito tempo como órfãs, sem um lar e sem pais, sem o amor e a proteção que a mãe vos dava. Não vão ter festas de Natal ou aniversário, não vão ter presentes ou vestidos novos... não se vão sentar à mesa com a mamã para saborear a sua comida boa e simples... não vai estar presente para vos contar histórias (... ) O que quero que tenham sempre presente é que temos uma mamã corajosa e determinada que ama o seu povo de todo o coração... Não se preocupem, meus amores, um dia vamos voltar”. Sem pensar em si próprio, quer que as filhas não deixem apagar a imagem da mãe. **Pai ausente? Ausência é não ter amor para dar, nada a dizer!** É igualmente nobre o relato recente de um pai que, tendo perdido a esposa ainda jovem e ficado com duas crianças de 9 e 11 anos, continuou com o mesmo amor, a fazer de pai e mãe, partilhando com alguns amigos que não estava preparado para muitas das novas tarefas. Para que nada faltasse aos filhos, deixava-se ajudar. Pai só? Responde ele: **“Estar só, é não se deixar amar e não ter ninguém para amar!”**

Conta um outro pai que, depois de algumas dificuldades da vida em casal e algum tempo separados, conseguiu voltar a ler a sua própria história à luz de Deus e dar um passo mais decisivo no casamento. Deus voltou a dar-lhe a esposa e os filhos e, juntos, decidiram abraçar com mais força a vida de família. **Ser pai é, também, ter a humildade de “pedir perdão e recomeçar”!**

No dia 19 de março, a Igreja faz memória de S. José, esposo de Nossa Senhora e pai adotivo de Jesus. É apontado como modelo de pai! Modelo, porquê? Por muitas palavras ou discursos? Dele, não se conhece qualquer palavra. Os quatro Evangelhos não relatam qualquer diálogo. Homem silencioso, soube garantir a estabilidade necessária à mais extraordinária família sobre a terra. Viveu para que Maria de Nazaré e Jesus tivessem uma casa, um lar carinhoso, o conforto e a proteção necessária. Então, porquê? Não deixa de ser uma provocação à própria fé e talvez até só compreensível no ambiente da mesma fé. Apetece perguntar-lhe: “José, que dizes de ti e de Maria”? Talvez respondesse: “já a conhecia e amava, mas o projeto de família foi-me dado pelo próprio Deus que me disse ‘não tenhas medo’ e eu aceitei!”. E que diria Maria? “Já conhecia e amava José, mas o projeto de família foi-me dado pelo próprio Deus que me disse ‘não temas’. Fui percebendo esse plano de Deus ao longo de toda a vida!”. Sem S. José, aquela família não seria a mesma coisa. Para fazer bela a família não são precisas muitas palavras, basta que cada uma seja amor. “Não tenhas medo...”. Foi um pai fiel

quando lhe apeteceu abandonar Maria, grávida de Jesus, mas seguiu a voz de Deus. Foi pai forte quando teve de proteger a família e emigrar para o Egipto. Foi pai firme quando perdeu Jesus na visita ao Templo de Jerusalém e o ouviu dizer que ‘tinha de pensar nas coisas de Seu Pai’. Quanta inspiração!

O Papa Francisco tem à cabeceira uma imagem de S. José a dormir e a quem confia, em bilhetinhos colocados debaixo da imagem, as suas intenções, para que ele as resolva. Entretanto, o Papa dorme.... Bonita imagem! **Até a dormir, um pai como S. José continua a velar!**

Nas dificuldades que as famílias hoje atravessam, pode até parecer que a figura do pai se eclipsou. Contudo, talvez em nenhuma outra época da história se tenha pedido tanto ao pai como hoje, e, da mesma forma, nunca tenha havido pais tão próximos e tão capazes de presença, tão corajosos no sacrifício, como hoje! Outros ainda não conseguem ou não perceberam quanto valem e quanto os filhos e a esposa precisam deles.

Talvez os pais, as mães e as famílias precisem de mais ajuda e proteção. A legislação que favorece a licença do pai no nascimento de um filho é já um bom sinal da preocupação em envolver ou até recuperar a pessoa do pai desde o início. Há outros, mas são precisos mais!

Numa sociedade aparentemente desorientada nos valores que suportam a vida humana, com políticas que favorecem uma liberdade que faça os indivíduos felizes no imediato, a sociedade precisa de famílias protagonistas, comunidades de amor com projeto duradouro, sem pressas e com perspetiva!

Que S. José faça ver àqueles que geraram vidas, as adotaram ou vivem outro tipo de paternidade confiada e aceite com amor, o valor da própria vida oferecida pelo bem dos que formam a sua comunidade familiar. Que S. José os ajude a ter um BOM DIA DO PAI e a ser cada vez melhores pais”!

**Parabéns pais!!!**

## Arquidiocese de Braga disponibiliza Hotel do Lago a profissionais de saúde



A Arquidiocese de Braga vai disponibilizar o Hotel do Lago, no Santuário do Bom Jesus, para alojar os profissionais de saúde que exercem em Braga.

A medida deve-se à preocupação, expressa por muitos destes profissionais, em salvaguardar as suas famílias, não querendo arriscar contagiá-las com o novo coronavírus após regressar do trabalho.

O anúncio foi realizado por D. Jorge Ortiga no início da eucaristia desta segunda na capela do Paço Arquiepiscopal, transmitida em direto. O Arcebispo Primaz enquadró a medida no “momento de corresponsabilidade solidária” vivido atualmente.

D. Jorge Ortiga afirmou que a Arquidiocese continuará “atenta e disponível” para outras colaborações e pediu: “Rezemos para que a solidariedade cristã encontre muitos gestos porventura semelhantes a este.”

## RETIRO DO PRESBITÉRIO EM MILFONTES

De 9 a 13 do corrente mês de março realizou-se em Milfontes o retiro anual do clero do presbitério de Beja. Este retiro “muito pouco retirado”, pela ocorrência das aulas do colégio diocesano, sentiu o efeito do corona-virus, pela presença, apenas, de 8 participantes: Padres José Fernandes, Abílio, José Alberto, Isidro, Luís de Aljustrel, Adenilson, Aparício e o diácono Joel. O Pregador foi o P. Rui Sérgio Gomes de Jesus, Reitor do Seminário Propedêutico de Caparide, do Patriarcado de Lisboa. O Senhor D. João Marcos marcou presença na abertura e presidiu à Eucaristia na quinta-feira. A sequência temática, foi como segue: *Reconciliai-vos com Deus* (2Cor 5,20); *O lava pés na vida do Padre* (Jo 13); *A graça da humildade e da cruz* (Jo 18 e 19) *O silêncio de Sábado Santo* (Mt, 6,7-8); *O silêncio do celibato* (1Tes 2, 16-17); *Acreditar na Ressurreição é saber que há céu e querer ir para lá* (1Cor 15,12-19; Jo 15, 9-13); *Amar a Igreja que nos dá tudo* (Ap 12). Bom estágio do retiro muito “pouco retirado”.

## Uma Quaresma em jeito de Êxodo



A experiência do Povo Eleito é também hoje a nossa, enquanto Povo da Nova Aliança, resgatado com o Sangue de Jesus, o Cordeiro imolado, que Se ofereceu por nosso amor e para nossa salvação. A Páscoa, que é sinónimo de vitória, é também a certeza que nos conduz e fortalece, através de uma Quaresma de provações e incertezas, como as que vivemos neste momento. É um facto que a sensação de abandono, de solidão, de desespero também matam, e antecipadamente, porque retiram ao ser humano as razões que dão sentido à sua vida, apesar das dificuldades. Estas razões elevam a esperança humana ao patamar de uma esperança divina, que é mais forte do que o mal, o pecado e a morte. Ao dizer isto, veio-me à memória a visita que fiz ao Campo de Concentração de Auschwitz-Birkenau, há alguns anos, com paroquianos das minhas Paróquias. A nossa atenção, ao passarmos por espaços onde ainda paira no ar um cheiro a mal e a morte, foi desperta por sinais de esperança cristã, gravados nas paredes, e que, decerto, ajudaram a encarar de outra forma a inevitabilidade da morte, abrindo-a a uma dimensão de eternidade. A esperança, e a esperança

cristã em particular, torna-nos mais fortes, como diria S. Paulo, porque nos enche de Deus, o baluarte e o rochedo da nossa salvação.

Numa Quaresma que está a ser marcada e condicionada por esta pandemia, de consequências ainda imprevisíveis, procuremos ser responsáveis e prudentes, seguindo as indicações que nos forem dadas pelas autoridades competentes, e aproveitemos também para reflectir sobre a fragilidade e precariedade da vida humana.

Não nos deixemos iludir com as aparências de felicidade que nos são “vendidas” pela Sociedade do sucesso, do ter, do hedonismo, e da auto-suficiência. De um momento para o outro tudo pode desabar e o vazio tomar conta de nós. Jesus, pelo contrário, veio dizer-nos que nós, seres humanos é que somos importantes, e somo-lo por aquilo que somos e não pelo que temos. É uma ilusão e um engano pensarmos que podemos programar e controlar tudo, ser como deus, a tentação que nos aparece tão bem espelhada no Poema da Criação que encontramos no Livro do Génesis, vulgarmente conhecido por Pecado de Adão e Eva. Já dizia também no

Século XVI a Sábida e Santa Teresa de Ávila: “a humildade é a verdade”.

Lembrava-nos há dias a 1ª Leitura do I Domingo da Quaresma, que somos pó, uma convicção reafirmada pelo gesto penitencial da imposição das cinzas. É verdade, somos pó, mas a este pó o Senhor infundiu um sopro de vida, fez de nós a Sua obra-prima, criada à Sua Imagem e Semelhança e, não contente com isso, elevou a fragilidade da nossa condição humana à dignidade de filhos e filhas bem-amados/as e deu-nos a certeza de que nada nos pode separar do amor de Cristo (S. Paulo): nem o Covid 19! Desejo aos nossos leitores uma Quaresma, vivida em autêntico ambiente de verdadeira conversão, seguindo o Mestre Divino, que conduz a barca das nossas vidas, por meio das vagas alterosas destes dias incertos, a um porto certamente seguro.

Não nos esqueçamos também de rezar por todos os que, na primeira linha, com o risco da própria vida, lutam contra esta pandemia, para que ela possa ser vencida, e como o Povo Eleito, possamos celebrar brevemente a Páscoa da libertação!

Pe. Manuel António do Rosário

## Vaticano anuncia celebrações de Semana Santa sem presença de fiéis

No sábado, a Sala de Imprensa da Santa Sé tinha anunciado que a Missa de Santa Marta continuaria a ser transmitida através da internet.

“Para respeitar as regras que impõe a proibição de aglomerações para evitar a propagação do covid-19, a oração do ángelus

neste domingo e a audiência geral na quarta-feira, 18 de março, serão transmitidas ao vivo”, explica o comunicado, “para assim alcançar os fiéis de todo o mundo”.

Também terão continuidade as transmissões do ángelus e da oração do Terço ao meio-dia

(menos uma em Lisboa), em direto desde a Basílica de São Pedro, com o vigário do Papa para a Cidade do Vaticano, cardeal Angelo Comastri, que nos domingos 15, 22 e 29 de março, sempre às 10h30 (horário italiano), vai celebrar a Missa no altar da Cátedra.

## Covid-19: Funerais mais breves e só com familiares próximos



É preciso «educar as pessoas», diz pároco, para poder manter as igrejas abertas

A Igreja Católica em Portugal suspendeu a celebração comunitária das Missas, mantendo a realização de funerais, com limitação à participação dos familiares mais próximos, durante a pandemia do Covid-19.

A indicação de celebração com a presença do menor número de familiares possível estende-se aos batismos e matrimónios, ainda que nestes casos a principal recomendação seja o reagendamento dos mesmos.

Numa nota divulgada na última sexta-feira, a Conferência Episcopal destacava a necessidade de seguir “as indicações diocesanas referentes a outros sacramentos e atos de culto, bem como à suspensão de catequeses e reuniões”.

Cada bispo é responsável pela decisão, no seu território diocesano, sendo a orientação mais comum, no caso dos funerais, de reservar um espaço para o velório, apenas no dia do sepultamento, seguindo as normas de proteção individual, sem abertura do caixão.

O rito – exclusivamente com a presença dos familiares diretos – inclui apenas a *Última Encomendação e Despedida* (sem Missa) conforme o Ritual das Exéquias, seguindo o féretro para o cemitério, sem o habitual cortejo fúnebre.

D. José Cordeiro, presidente da Comissão Episcopal de Liturgia e Espiritualidade, disse à Agência ECCLESIA que as celebrações de outros sacramentos, após a suspensão das Missas, se devem “circunscrever ao núcleo familiar, às pessoas mais próximas” pelo “bem maior do dom da vida”.

Fonte: Agência Ecclesia

## Declarado estado de calamidade pública em Ovar. Avança quarentena preventiva

var está, a partir desta terça-feira, em quarentena preventiva devido ao novo coronavírus. A medida foi anunciada pela própria autarquia da cidade nas redes sociais, depois de os casos confirmados de infeção pelo surto terem duplicado em 24 horas, com famílias inteiras infetadas. “Determino o encerramento de todos os estabelecimentos comerciais e serviços não essenciais, bem como a limitação de movimentação de pessoas, de e para o Concelho de Ovar, devido à existência de perigo para a Saúde Pública, nomeadamente de risco de contágio de Covid-19 e como medida de contenção, pelo período de 18/03/2020 a 02/04/2020”, anunciou Salvador Malheiro, presidente da Câmara Municipal de Ovar, no Facebook, através da partilha de um documento da Administração Regional de Saúde do Centro.

Segundo o próprio autarca, o Governo vai decretar, ainda esta terça-feira, estado de calamidade pública para o concelho de Ovar. Esta declaração implica a criação de um perímetro de controlo de entradas e saídas na área geográfica do município, bem como quarentena para toda a população.

## Memória da Primeira Evangelização na celebração dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja

### A Basílica paleocristã de Tróia (XV)

António Aparício

A basílica paleocristã de Tróia, nos seus antecedentes, contexto e cronologia, tem uma história semelhante às suas congéneres do Monte da Cegonha, Vila Verde de Ficalho, ou S. Cucufate. Nascidas no dealbar do cristianismo para fins agrícolas e, em Tróia, para atividades piscatórias, pelo século III-IV evoluíram para comunidades cristãs, como o provam os lugares de culto e derivados que a pesquisa arqueológica, em boa hora, tem posto à luz do dia.

«A chamada basílica paleocristã de Tróia foi descoberta pela primeira vez pelos trabalhos da Sociedade Arqueológica Lusitana (Costa, 1929, p. 171-172) e publicada por Inácio Marques da Costa que descreve o edifício e as suas pinturas, reproduzindo o desenho de um *crismom* numa parede (Costa, 1933, p.11), hoje desaparecido. D. Fernando de Almeida (Almeida e Matos, 1971, p.529) completou a escavação do edifício e espaços anexos e Justino Maciel (1996, p. 193-256) fez o estudo e interpretação do conjunto arquitectónico. De

acordo com este estudo, o espaço onde foi implantado o núcleo religioso e funerário foi sujeito a sucessivas transformações. A noroeste ocupou uma zona fabril, assentando sobre tanques abandonados e entulhados. A sudoeste, ocupou uma provável área residencial, como sugerem as paredes do compartimento oeste, decoradas com pinturas em dois momentos, o primeiro em meados do século II e o segundo nos finais do século III.

Este autor propõe que, numa primeira fase o edifício da basílica não tivesse função religiosa, mas fosse antes uma *aula/basílica*, um espaço com funções judiciais e administrativas ou de comércio e de encontro social, tal como as basílicas que existiam junto ao *forum* das cidades. Numa segunda fase, situada entre meados do século IV e o início do século V, este espaço teria sido convertido ao culto cristão, respeitando o pequeno compartimento a noroeste, que constitui um dos acessos ao exterior e deixou a cabeceira descentrada. Foram construídas três arcadas que dividiram a igreja em quatro naves transversais e as paredes

foram profusamente pintadas.

[...] Ainda de acordo com Justino Maciel, quando a *aula/basílica* foi convertida em basílica paleocristã, o espaço a sudoeste deu lugar a uma necrópole, dando-se nos séculos IV-V o avanço progressivo da necrópole para o espaço basilical e zona envolvente. Finalmente, foram fechadas as duas entradas do edifício, terminando a sua função litúrgica e convertendo-o em basílica funerária. Este autor viu no conjunto das pinturas da basílica «uma carga simbólica que, sobre um léxico tardio, só poderá ter o influxo do cristianismo» (Maciel, 1996, p. 255) e datou-o de meados do século IV a inícios do século V (Maciel 1996, p. 233). A reforçar esta datação estão as lápides funerárias sem decoração, nem epígrafes inscritas, sabendo-se que as lápides cristãs decoradas e epigrafadas surgem apenas a partir do século V em Mértola e outros locais da *Hispania* (Maciel, 1996, p.1 254).[...] Neste estudo, o autor situa os primeiros enterramentos da área escavada nos meados do século I d.C. (Almeida, 2008, p. 112) que, de

certa forma, correspondia à cronologia anteriormente proposta para o arranque do complexo industrial (ETIENNE, MAKAROUN E MAYET, 1994, P. 30). Actualmente existem dados novos que fazem recuar esta datação ao reinado de Tibério (PINTO MAGALHÃES E BRUM, 2011(, o que permitirá num futuro próximo rever a informação cronológica relativa a esta necrópole.

«Uma sondagem realizada na basílica de Tróia em 2009 revelou a existência de novas sepulturas sob o pavimento, dentro de um tanque da oficina de salga subjacente. Este facto demonstra que este edifício foi construído sobre uma necrópole, fenómeno comum nas basílicas paleocristãs, mas que elimina a anterior proposta desta basílica como tendo evoluído de uma *aula/basílica* para um edifício de culto. [...] Fica claro que a evolução do espaço arquitectónico começou por uma oficina de salga convivendo com uma habitação, como era sabido, mas estes foram transformados em recintos funerários e só depois a basílica foi instalada sobre o recinto que ocupara parte da oficina de salga, adaptando-

se ao traçado arquitectónico pré-existente, e novamente utilizado como espaço funerário. Sem dados cronológicos definitivos, a evidência aponta para uma datação da necrópole do século IV, mais provável a partir do segundo quartel, enquanto a basílica poderá estar bem datada de finais do século IV ou início do V, embora possa ser mais tardia».

O reconhecimento de uma sepultura de mesa com dispositivo para libações e com simbologia cristã na cabeceira vem comprovar a prática de oferendas pelos cristãos de Tróia, à imagem do que acontecia em Roma ou na África romana, e que já era sugerido pelas conhecidas sepulturas de mesa em sigma descobertas nos anos 70 de século XX. Com uma datação que se poderá atribuir genericamente ao século V ou VI, trata-se de um caso raro de pintura mural a ornamentar a cabeceira de uma sepultura e utilizando o motivo da cruz latina. Fica melhor documentado o culto cristão e os seus reflexos a arquitectura, as manifestações funerárias no grande centro de produção de salgas de peixe de Tróia»

## Reaprender a relacionar-se...em público



Sílvio Couto

As mais recentes mudanças comportamentais – desenvolvidas em razão da já designada pandemia do coronavírus ‘covid-19’ – vieram trazer à luz do dia a necessidade de reaprendermos a relacionar-nos uns com os outros... desde as questões mais vulgares até às mais complexas e complicadas.

Gestos e atitudes considerados tão simples, naturais e socialmente aceitáveis têm de ser

revisados, modificados e acertados para que não corramos riscos de contágio entre as pessoas e no contato com as coisas de maior utilização.

Às notícias algo alarmistas vemos aparecerem comportamentos, no mínimo, irresponsáveis, como esses de fecharem escolas e outros estabelecimentos de ensino, para que não haja contágio, e, na sua maioria, os mesmos intervenientes irem para a praia sem qualquer cuidado, que não seja divertirem-se sem controlo nem condicionamentos... perceptíveis.

O problema parece configurar uma espécie de psicose coletiva, onde vemos surgirem diversos e esquisitos alaridos, sem que isso possa vir a criar uma mudança de atitude de todos e de cada um. Já noutros momentos apareceram uns mais fundamentalistas quanto as medidas mais restritivas possíveis, mas sem consequên-

cias significativas e, com os mesmos ingredientes, vemos outros tantos sem o cuidado imprescindível, como se estivessem imunes a todos os riscos, mas com atitudes a roçarem a irresponsabilidade.

= Numa época marcada por algum egocentrismo e endeusamento do eu, este surto de coronavírus ‘covid-19’ lançou uma espécie de pânico sobre o modo como nos vínhamos a relacionar... sobretudo em matéria de saudação/cumprimentos. De facto, como que se têm vindo a vulgarizar os modos como maioria das pessoas vive em estado social, na medida em que os mais básicos cumprimentos e saudações se têm estado a revestir de sinais de afeição, quando isso nem sempre corresponde – será juízo ou preconceito? – à verdade, isto é, certas beijoquices, abraçamentos e apertos de mão, que deveriam

significar afeição, mais não passam de jeitos rotineiros e sem conteúdo...até nas celebrações religiosas. Como que se vulgarizaram sinais algo exagerados, senão no conteúdo ao menos na forma, como referiu a responsável do setor da saúde pública portuguesa, no início desta irremediável confusão.

Por ocasião desta crise pandémica foram surgindo alternativas aos conhecidos modos de saudação. Um tanto esquisito apareceu o toque de cotovelo a cotovelo, outros introduziram o aceno com sorriso e, mais recentemente, o ‘wuhanshake’, isto é, o cumprimentar-se com os pés... batendo ao de leve uns nos outros.

De uma coisa parece que deveríamos colher a lição: não podemos difundir o contágio só porque nos dá mais conveniência., continuando a usar gestos, sinais e atitudes que podem ser ade-

quadas ao bom senso coletivo.

= Embora ainda longe do processo, que esta onda do coronavírus ‘covid-19’ nos tem feito atravessar, urge reeducar para a cidadania, pois se há algum foco de contaminação não podemos continuar a comportar-nos como se isso fosse só com os outros e não nos envolvesse a todos e a cada um.

Certos exageros ainda não de envergonhar quem os patrocinou. Alguns dos fazedores do medo pagarão pelo praticado. Muitos dos irresponsáveis deveriam ser culpabilizados pelos erros, negligências e tropelias. Será que ainda não percebemos que estamos num mundo interdependente em tudo...quer no bem quer no mal? Este episódio deveria ensinar-nos a vivermos com mais civismo e respeito mútuo...



## Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja, para além da sua atividade diária, levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 9 a 15 de março, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

**- Detencões:** 11 detidos em flagrante delito, destacando-se: Oito por condução sob o efeito do álcool; um por condução sem habilitação legal; um por tráfico de estupefacientes.

**Apreensões:**

- 65 doses de cocaína; 62 doses de haxixe; 11 doses de liamba; um autorrádio; um telemóvel; uma

balança de precisão; um veículo.

**Trânsito:**

**Fiscalização:** 194 infrações detetadas, destacando-se: 211 por excesso de velocidade; 15 relacionadas com iluminação/sinalização; 13 relacionadas com tacógrafos; 12 por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; sete por falta de inspeção periódica obrigatória; seis por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; duas por uso indevido do telemóvel no exercício da condução.

**Sinistralidade:** 33 acidentes registados, destacando-se: Cinco feridos leves.

**Fiscalização Geral:** 13 autos de contraordenação, destacando-se:

- 10 no âmbito da legislação policial; três no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

**Ações de sensibilização:**

- 28 no âmbito da operação “Floresta Segura 2020”, tendo sido sensibilizadas 251 pessoas; seis no âmbito de idosos em segurança, tendo sido sensibilizados 93 idosos; nove no âmbito escolar, tendo sido sensibilizados 266 alunos e 10 professores; três no âmbito da operação “Comércio Seguro”, tendo sido sensibilizados 24 comerciantes.

## Figueira de Cavaleiros – Apreensão de armadilhas de javali



O Comando Territorial de Beja, através do Núcleo de Proteção Ambiental de Aljustrel, hoje, dia 12 de março, apreendeu duas armadilhas

para captura de javali, na freguesia de Figueira de Cavaleiros.

Durante uma ação de patrulhamento, os militares dete-

taram as armadilhas armadas e com milho, cevada e trigo no seu interior, para atrair os animais, estando instaladas em terrenos não cinegéticos.

Foi identificado um homem de 49 anos, proprietário da herdade onde se encontravam as armadilhas bem como elaborado o respetivo auto de notícia por caça por meios não autorizados.

Os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Ferreira do Alentejo.



## SUMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, no período de 06 a 12MAR2020, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

**- Detenção de 1 pessoa, de 55 anos de idade, por suspeita da prática de condução de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito;**

**Operações de Fiscalização:**

**- 1 Operação de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar, que contabilizou 2424 veículos controlados, com a deteção de 8 infrações;**

**- 11 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional de CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização, que contabilizam:**

**- 184 Veículos fiscalizados;**  
**- 120 Condutores submetidos ao teste de alcoolémia;**  
**- 28 infrações detetadas.**

**Acidentes rodoviários:**

- Em Beja e Moura, registo de **3 acidentes rodoviários**, dos quais resultaram 1 ferido leve e danos materiais.

**Ações preventivas /de sensibilização e outras:**

- O Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações e também através do seu Balcão de Atendimento Não Permanente, realizado, no período em apreço, no Município de Odemira, procedeu à **recolha de 29 armas de fogo**, perdidas a favor do Estado.

## Escolas abertas para as refeições e acolhimento de alguns alunos



Na exceção à regra de encerramento para cerca de 3500 Escolas, decretada pelo Governo, existem cerca de 800 estabelecimentos em todos o país que se mantêm abertos. Entre eles, vinte e nove situam-se na Diocese de Beja: Aljustrel (1), Almodôvar (1), Alvito (1), Barrancos (1), Beja (2), Castro Verde (2), Cuba (1), Ferreira do Alentejo (1), Grândola (1), Mértola (1), Moura (2), Odemira (5), Santiago do Cacém (4), Ourique (1), Serpa (3), Sines (1) e Vidigueira (1).

Segundo dados da Direção-Geral dos Estabelecimento Escolares (DGEstE) estes Estabelecimentos são classificados como “escolas de referência para o serviço de refeições e acolhimento de filhos do pessoal hospitalar e de emergência”, bem como o garantir das refeições a alunos carenciados.



**SOMEFE**  
évora

O seu parceiro em  
**infra-estruturas**  
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade  
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais




SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.  
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31  
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL  
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251  
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt






### Notícias de Beja

Propriedade da Diocese de Beja  
Contribuinte N.º 501 182 446

**19**  
**março**  
**2020**

**Diretor: António Novais Pereira**

Redação e Administração:  
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja  
Telef. 284 322 268  
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA  
**IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0**

Impressão:  
Gráfica do Diário do Minho  
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo  
N.º 102 028

Depósito Legal  
N.º 1961/83

Editado em  
Portugal

Tiragem  
1.500

## Covid-19: Cardeal-patriarca agradece «dedicação e coragem» dos profissionais de saúde



O cardeal-patriarca enviou, NO DIA 17, uma carta aos diocesanos de Lisboa para expressar “muita companhia e grande estima” e para agradecer a “criatividade” dos sacerdotes no acompanhamento de todas as pessoas e a “dedicação e coragem” dos profissionais de saúde.

D. Manuel Clemente lembrou a mensagem que enviou à Diocese de Lisboa na sequência da suspensão das celebrações comunitárias das Missas, com as indicações para matrimónios, batizados e funerais, entre outras, dirigindo-se depois a “todos os que nos vários serviços públicos, sociais ou privados trabalham diretamente para prevenir e debelar a presente pandemia”.

“Faço-o para agradecer a sua dedicação e coragem, podendo estar certos do nosso apoio como concidadãos e da nossa oração como crentes. Oração que os reforçará com Deus, a bem da vida”, afirmou o cardeal-patriarca de Lisboa.

D. Manuel Clemente lembrou depois os sacerdotes e a circunstâncias que cada um atravessa de “não poder celebrar com a generalidade dos fiéis a Liturgia Quaresmal”, lembrando que o isolamento social faz “reviver os momentos mais solitários de Jesus Cristo”.

“As presentes limitações, requeridas pelo bem de todos, nos fazem reviver os momentos mais solitários de Jesus Cristo, que não deixaram de ser intensamente sacerdotais e salvadores”, disse o cardeal-patriarca de Lisboa, agradecendo a “criatividade com que tantos sacerdotes, diáconos e outros agentes pastorais têm usado as possibilidades mediáticas para acompanhar o Povo de Deus”.

D. Manuel Clemente valorizou também os grupos que se multiplicam nas famílias para “iniciativas de oração bíblicamente inspirada e de devoção quaresmal”, recordando contextos da geografia e da história em que “calamidades naturais, bélicas ou sanitárias” impediram a “presença sacerdotal”, levando as “famílias persistiram na oração”.

“Persistamos assim, caríssimos, nas comunidades e famílias, na vida consagrada e pastoral. Sobretudo agora, quando a nossa oração e solidariedade com os enfermos, as suas famílias e os que estão na primeira linha do combate à pandemia não podem faltar, nem faltarão”, sublinhou.

“São José nos guardará e a Mãe do Céu continuará a ser “Saúde dos Enfermos”, concluiu D. Manuel Clemente, lembrando que neste mês de março se assinala a Solenidade de São José, no dia 19, e da Anunciação do Senhor, no dia 25.

Em Portugal, há 4030 casos suspeitos e 448 confirmados de infeção do novo coronavírus, informou a Direção-Geral da Saúde, indicando também que 242 estão a recuperar em ambiente domiciliário e 206 estão internados, 17 dos quais em Unidades de Cuidados Intensivos.

Fonte: L Ecclesia

## Fátima: Reitor do santuário incentiva a «não esquecer e não deixar abandonados» os mais pobres e os mais frágeis

O reitor do Santuário de Fátima publicou hoje uma mensagem de esperança aos peregrinos, no contexto da pandemia do Covid-19, apelando para que não sejam abandonados “os mais pobres e frágeis”.

“Este momento convida-nos a não ficarmos indiferentes ao sofrimento daqueles que nos cercam, ao procurarmos perceber de que forma podemos ajuda-los, a não esquecer e sobretudo a não deixar abandonados os mais pobres, os mais frágeis, aqueles que são pessoas de risco nesta situação”, referiu o padre Carlos Cabecinhas, mesmo seguindo “todas as indicações” das autoridades para preservar a própria “saúde e a dos outros”.

O reitor do Santuário de Fátima observa que a situação atual “é inédita também a nível de fé”, uma vez que “impede” a reunião para celebrar “a Eucaristia e os outros sacramentos”, para celebrar “juntos a fé que é algo tão importante para a consciência de vida cristã” e é também um grande desafio, por exemplo à forma de se procurar ser criativo também em “viver cristãmente este momento”.

“Um desafio a sermos criativos na procura de momentos de oração, na procura da valorização de tantas coisas que no nosso dia a dia vão ficando esquecidas, no ritmo avassalador que tantas vezes assume e em que as coisas mais importantes acabam por ficar secundarizadas”, desenvolveu o sacerdote.

Neste contexto, refere que esta paragem obrigatória forçada “é uma oportunidade” para cada um avaliar a vida, para olhar para a aquilo que é fundamental, para perceber “aquilo que realmente importa” e valorizar “a vida



familiar, a vivência cristã de oração, de escuta e palavra de Deus e meditação dessa palavra”.

“É muito difícil, mas será certamente também um momento desafiador e um momento de confiança, e para nós cristãos a confiança é fundamental”, destacou o reitor do Santuário de Fátima, afirmando que “Deus nunca abandona em momento algum, menos ainda nestes momentos de provação”.

O padre Carlos Cabecinhas salienta que o santuário mariano “procura estar próximo de todos os peregrinos”, que não podendo ir à Cova da Iria “se fazem presentes através da oração e acompanhamento das celebrações”, da Missa e do Terço, que transmitem online em direto, de segunda a domingo, todas à porta fechada, da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima: Duas missas – às 11h00 e às 19h15 – e o terço às 18h30 e 21h30.

“Nossa Senhora não nos abandonará, confiemos nela”, disse o sacerdote.

O Santuário de Fátima encerrou também todos os espaços litúrgicos, expositivos e

museológicos, mantendo apenas abertas as Capelas da Reconciliação e do Santíssimo Sacramento, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, e a Capelinha das Aparições.

Foram igualmente suspensas ou canceladas todas as atividades culturais e pastorais até à Páscoa, os Retiros de Doentes e as jornadas internacionais de maio com o tema ‘As crianças, a morte e o luto’.

“Estamos a viver tempos inéditos, tempos especiais de provação, estamos a experimentar situações que não conhecíamos que alteram completamente o ritmo habitual das nossas vidas”, começou por referir o padre Carlos Cabecinhas no vídeo publicado na página do Santuário de Fátima na rede social Facebook.

Em Portugal, há 4030 casos suspeitos e 448 confirmados de infeção do novo coronavírus, informou a Direção-Geral da Saúde, indicando também que 242 estão a recuperar em ambiente domiciliário e 206 estão internados, 17 dos quais em Unidades de Cuidados Intensivos.